



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

ALFABETIZAÇÃO E RENDA DOS IDOSOS NAS DIFERENTES REGIÕES DO PAÍS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010

Estela S. Fonseca – UFV – estela.fonseca@ufv.br

Núbia C. Freitas - UFV – nubia.freitas@ufv.br

Emília P. Silva – UFV – emilia.ergo@ufv.br

Alessandra V. Almeida – UFV – avaalessandra@yahoo.com.br

Simone C. T. Mafra – UFV – sctmafra@ufv.br

1. INTRODUÇÃO

Os resultados do Censo Demográfico 2010 evidenciaram a tendência de envelhecimento da população brasileira, que possui cerca de 190 milhões de pessoas, destas 20 milhões são pessoas com 60 anos ou mais, o que corresponde a 10,80% da população. Este panorama demográfico tem fomentado problemas sociais, econômicos com dimensões ainda maiores no âmbito familiar.

No contexto do envelhecimento é importante destacar o baixo nível educacional e a renda dos idosos. De acordo com o especialista em educação Cláudio Moura Castro o analfabetismo brasileiro de fato está concentrado na população mais velha, sendo este analfabetismo reduzido apenas por meio do óbito, já que não há programas educacionais específicos para esta população (GOULART, 2010).

A renda é também uma importante variável na vida dos idosos, isso por que pode proporcionar uma boa condição de alimentação, saúde, transporte, habitação, dentre outros fatores. É sabido que pessoas que vivem em situação econômica precária estão mais expostas ao risco de adoecer e morrer, quadro este que se intensifica em populações mais desprotegidas ou vulneráveis, como crianças e idosos (FELICIANO, *et al* 2004).

Com o propósito de oferecer subsídios para efetivação das políticas públicas no âmbito da renda e da educação, este estudo teve como objetivo discutir as questões relacionadas à alfabetização e renda per capita de pessoas com 60 anos ou mais, nas diferentes regiões do país.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa documental, de caráter descritivo e natureza quantitativa.

2.1. Fonte de Dados

Os dados utilizados são provenientes dos resultados preliminares do Censo Demográfico 2010. No Brasil, o censo é uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que a cada dez anos, são agrupadas informações sobre toda a população, considerando as diferentes variáveis de analisadas por este para apresentação de dados precisos sobre a população brasileira (IBGE 2011). Nesta pesquisa foram analisados os dados referentes à alfabetização e renda per capita da população com 60 anos ou mais, nas diferentes regiões do Brasil.

2.2. Análise dos Dados

Os dados das tabelas do IBGE foram digitalizados em planilha eletrônica Excel, posteriormente analisados de acordo com as variáveis do programa. Os resultados gerais foram expressos em porcentagem e discutidos de acordo com a temática proposta para o estudo.

3. RESULTADOS

Para analisar a renda per capita dos indivíduos idosos que residem em domicílios construídos exclusivamente para habitação, o censo IBGE 2010 classificou em quatro grupos, sendo o grupo “A” idosos pensionistas; grupo “B” com rendimento de R\$ 1,00 a 70,00; grupo “C” com rendimento de R\$ 71,00 a 140,00 e o grupo “D” acima de R\$ 141,00.

A maior parte dos idosos do grupo “A” residem na região Sudeste (51,36%) e Nordeste (25,81%). Essas regiões concentram 77,17% dos idosos pensionistas, ou seja, que tem apenas este benefício como rendimento. Os demais idosos pensionistas estão concentrados nas seguintes regiões: Sul (9,28%); Centro-oeste (6,18%) e Norte (7,35%).

Os idosos do grupo “B”, ou seja, que tem renda per capita de R\$ 1,00 a 70,00 residem em maior número na região Nordeste (56,25%), seguidos da região Sudeste

(18,69%), Norte (15,43%), Sul (5,51%) e Centro-oeste (3,75%). Assim como acontece no grupo “B”, os idosos pertencentes ao grupo “C” estão em maior proporção na região Nordeste (52,59%) e segue exatamente a mesma sequência região Sudeste (24,51%), Norte (12,77%), Sul (5,74%) e Centro-oeste (4,35%). No grupo “D” a maior proporção de idosos encontra-se na região Sudeste (47,2%), em seguida tem-se a região Nordeste (25,41%); Sul (16,66%), Centro-oeste (6,07%) e Norte (4,81%).

Quando comparamos a renda dos grupos “B” e “C” destaca-se que a região Norte apresenta uma porcentagem elevada de idosos. Já no grupo “D” esta porcentagem se reduz, ou seja, a porcentagem de idosos que possuem uma renda per capita acima de R\$ 141,00 constitui a minoria. A região Sul contrariamente apresenta a menor porcentagem de idoso com baixa renda (grupos “B” e “C”) e maior porcentagem com renda acima de R\$ 141,00. Outra tendência observada é que à medida que se eleva a renda aumenta a proporção de idosos na região Sudeste (grupo “B” = 18,70%, grupo “C” = 24,51 e grupo “D” = 47,2%) acontecendo justamente o contrário na região Nordeste (grupo “B” = 56,25%, grupo “C” = 52,59% e grupo “D” = 25,41%). Os dados observados mostraram que a porcentagem de idosos com maior renda se encontra nas regiões Sudeste (47,2%), Nordeste (25,41%) e Sul (16,66%). Esta tendência pode ser explicada pelo fato dessas regiões agregarem o maior número de idosos do país. As regiões Sudeste e Sul se destacaram mediante o percentual da renda, devido as mesmas serem mais desenvolvidas nos setores agrícola e industrial.

Entre as diferenças regionais do país destaca-se a educação. De um modo geral, o nível educacional dos idosos brasileiros é notoriamente baixo. Mais da metade das pessoas com 60 anos ou mais (52,19%) alfabetizadas encontram-se na região sudeste. Em seguida, têm as regiões Nordeste e Sul com 19,08% e 18,12% respectivamente. Já o Norte (4,60%) e Centro-oeste (5,99%) registraram as menores porcentagens de pessoas com 60 anos ou mais alfabetizadas. Este panorama é resultado de um processo tardio na redução do analfabetismo, sendo possível argumentar que o analfabetismo no Brasil, é restrito às gerações antigas,

sendo, portanto, uma questão demográfica. Além disso, nessas regiões os programas de alfabetização para idosos são escassos e com baixo índice de efetividade (SOUZA, 1999). Os resultados referentes às regiões Norte e Centro-oeste confirmam que o nível de escolaridade pode refletir na desigualdade social do país (FELICIANO *et al.*, 2004).

A relação entre renda per capita e alfabetização evidenciou que a maior parte dos idosos pensionistas alfabetizados residem na região Sudeste (60,77%); a região Nordeste concentra (16,32%) dos idosos, Sul (10,63%), Norte (5,94%) e Centro-oeste (5,82%).

Ao analisar a relação entre a alfabetização e a renda per capita nota-se que a maior parte dos idosos alfabetizados com renda acima de R\$141,00 residem nas regiões Sudeste e Sul totalizando (71,13%) e os idosos que recebem a menor renda per capita (R\$ 1,00 a 70,00) estão na região Nordeste (44,94%). Entretanto com relação à renda intermediária (R\$ 71,00 a 140,00) a maior porcentagem de idosos alfabetizados (41,49%) também se encontram na região Nordeste. Na região Norte a maior porcentagem de idosos alfabetizados (16,58%) têm uma renda per capita de R\$ 1,00 a 70,00. Na região Centro-oeste independente da variação da renda a porcentagem de idosos alfabetizados pode ser considerada baixa (ver Quadro 1).

Quadro 1 – Idosos alfabetizados com rendimento nominal nas diferentes regiões

Alfabetização	Região	Renda Per Capta		
		R\$ 1,00 a 70,00	R\$ 71,00 a 140,00	Acima de R\$ 141,00
	Sudeste	26,24%	32,03%	52,47%
	Centro-oeste	4,30%	5,06%	6,02%
	Norte	16,58%	13,52%	4,28%
	Nordeste	44,94%	41,49%	18,54%
	Sul	7,91%	7,61%	18,66%

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2010) a renda é o principal fator que define o analfabetismo no Brasil. Esse fato pode ser confirmado pelos dados do IBGE 2010 que demonstraram que na região Sudeste,

Centro-oeste, Norte e Nordeste, há uma relação direta entre alfabetização e renda.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nível de escolaridade e a renda dos idosos brasileiros podem ser considerados baixos, essas condições podem expor o idoso às situações de risco social, como moradias precárias, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, alimentação inadequada, doenças, abandono, violência, dentre outros fatores. Por isso, a efetivação das políticas públicas existentes torna-se imprescindível para garantir o envelhecimento com autonomia e independência, uma vez que, o acesso a educação das pessoas com 60 anos ou mais e a melhoria da renda não tem sido uma prioridade governamental quando se analisa as políticas públicas voltadas para o público em questão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho, J. A. M.; Garcia, R. A. O envelhecimento da população brasileira um enfoque demográfico. [Internet].2003[acesso em 2012 Ago. 13];19(3):725-733 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15876.pdf>.

Feliciano, A. B.; Moraes, S. A. Freitas, I. C. M. O perfil do idoso de baixa renda no município de São Carlos, São Paulo. [Internet].2004 [acesso em 2012 Jun. 12];20(6): 1575-1585. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n6/15.pdf>.

Goulart, N. No Brasil, erradicar o analfabetismo é tarefa da natureza, não da educação. [Internet].2010[acesso em 2012 Set 03]. Disponível em: veja.abril.com.br/noticia/educacao/no-brasil-erradicar-o-analfabetismo-e-tarefa-da-natureza-nao-da-educacao.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. 2011[acesso em 2012 Jun 12].Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse/default_sinopse.shtm.

IPEA – Analfabetismo ainda é desigual entre regiões do Brasil. [Internet]. (2010). [acesso em 2012 Jun 13].Disponível em: <http://ipea.gov.br/portal/index.php?option=comcontent&view=article&id=6542>.

Souza, M. M. C. O analfabetismo no Brasil sob o enfoque demográfico. [Internet] 1999. [Acesso em 2012 Jun. 12];107. Disponível em:http://www.ipea.gov.br/pub/td/td_99/td_639.pdf.